

• ANAIS •



ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA

22 A 26 DE JULHO DE 2019

TEMA:

O ARQUIVO E SEU FAZER NA MANUTENÇÃO
DA DEMOCRACIA:
ATUAÇÃO, SOCIEDADE E POLÍTICA



**CENTRO ACADÊMICO DE ARQUIVOLOGIA MARIA ODILA KAHN FONSECA
EXECUTIVA NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA**

ANAIS DO XXIII ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA

O arquivo e seu fazer na manutenção da democracia:
atuação, sociedade e política

NITERÓI
2019

Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia (23.: 2019: Niterói, RJ)

EXPEDIENTE

Centro Acadêmico de Arquivologia Maria Odila Kahl Fonseca – CAArq/UFF

Endereço: Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social (R. Prof. Lara Vilela, 126 - São Domingos, Niterói - RJ, 24210-590).

Comissão editorial

Gabriel Barros - Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFF, Brasil.

Lohayne Soares - Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFF, Brasil.

Paulo Alencar - Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFF, Brasil.

Julia Nunes - Graduanda em Arquivologia – UFF, Brasil.

Editores técnicos

Gabriel Barros

Lohayne Soares

Paulo Alencar

Designer editorial

Gabriel Barros

Avaliadores

Alexandre Faben Alves

Asy Pepe Sanches Neto

Bianca Therezinha Carvalho Panisset

Cecilia de Araujo Capetine Fiore

Cláudio Muniz Viana

Fabiana Costa Dias

Fernanda Bouth Pinto

Genevieve da Cruz de Cerqueira

Isabela Costa da Silva

Juliana Loureiro Alvim Carvalho

Louise Anunciação Fonseca de Oliveira do Amaral

Roberta Pimenta da Cruz Mendonça

Sérgio Matias da Silva

Silvia Lhamas de Mello

Thayron Rodrigues Rangel

Avaliadores (premiação)

Alexandre Faben Alves

Aline da Mata Daudt

Amanda Marissa Soares da Silva

Ana Cláudia Lara dos Santos Coelho

Bruna Gomes Borges Barcellos

Juliana Loureiro Alvim Carvalho

Lorena dos Santos Silva

Raíra Lima Alves

Capa

Museu de Arte Contemporânea, Niterói, RJ – Brasil

Foto: Paulinho Muniz
(<http://culturaniteroi.com.br/macniteroi/>)

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Centro Acadêmico de Arquivologia Maria Odila Kahl Fonseca – CAArq/UFF ou de qualquer um de seus membros.

O conteúdo e escrita dos textos presentes nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade dos autores.

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610/1998).

E56o Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia: O arquivo e seu fazer na manutenção da democracia: atuação, sociedade e política (23.: 2019: Niterói, RJ)

XXIII Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia, Niterói, RJ - 2019: o arquivo e seu fazer na manutenção da democracia: atuação, sociedade e política: anais - Niterói: CAArq/UFF, 2019.

PDF (202 p.) : il. color

1. Arquivologia – Estudantes – Encontro. I. Centro Acadêmico de Arquivologia Maria Odila Kahl Fonseca. II. Título.

CDD: 020

FICHA TÉCNICA

Centro Acadêmico de Arquivologia
Maria Odila Kahl Fonseca –
CAArq/UFF

Gestão 2017/2018

Presidência

Rodrigo Corrêa Sant'anna

Vice-presidência

Lucas Mesquita Marcílio Soares

Secretaria

Caroline Lage Soares Lessa

Direção de Finanças

Júlia Nunes de Sousa e Silva

Direção de Comunicação

Gustavo Maçulo de Queiroz Rocha

Direção de eventos

Matheus Sonegheti do Nascimento

Direção de Assuntos Acadêmicos

Lorena Abreu da Silva

Direção de Relações Externas

Viviane de Azevedo Magalhães

Executiva Nacional de Estudantes
de Arquivologia – ENEA

Gestão 2018/2019

Coordenação Geral

Adriana Andréa Carvalho (FURG)

Lucas Thierry Monte Verde Silva
(UFPA)

Coordenação ENEArq

Lucas Mesquita (UFF)

Vivianne Magalhães (UFF)

Coordenação Acadêmica

Carol Perruche (UNIRIO)

Jonatan Dias (UNIRIO)

Coordenação Sócio/Cultural

Ana Luiza Batista de Vargas (UFES)

José Nilton Silva dos Santos Junior
(UFBA)

Victor Simonato Filho (UNESP)

Coordenação de Memória

Gisele Arcanjo (UFMG)

Victória Savino (UFAM)

Coordenação de Comunicação

Clara Christina Miranda Sobral
(UFPA)

Janiere Barbosa Oliveira (UEPB)

Júlia Mendes de Araújo Santana
(UEPB)

Mirna Galiza (UFBA)

ORGANIZAÇÃO XXIII ENEARQ

Coordenação Geral

Lucas Mesquita
Viviane Magalhães

Secretaria

Carolina Lage
Lorena Abreu

Coordenação Financeira

Gustavo Maçulo

Coordenação Científica

Gabriel Barros
Júlia Nunes

Coordenação de Infraestrutura e Logística

Rodrigo Sant'Anna

Coordenação de Comunicação

Gabriela Fontenelle
Ingrid Albuquerque

Coordenação Social e Cultural

Clarice Ferreira
Matheus Soneghetti

Coordenação Esportiva

Larissa Reis
Nathalia Brito

Colaboradores

Aline Cristina Cruz dos Santos
Ana Carolina de Almeida Sá Pinto Pires
Ana Clara Figueiredo de Assis
Clara Ferreira Rodriguês
Daniel Paráizo Barros
Eduarda Marise da Silva cicero
Fabrício Gouvêa
Gabriella Barros Alves

Graziella dos Santos Cardoso Fagundes
Higor Menezes Valente
Jessica Lorena P. S. da Silva
João Victor Macedo de Oliveira
Julia da Silva Felício
Julliane Pereira Narcizo
Larissa Reis da Silva
Larissa Tavares de Freitas Alvares
Levi Carvalho Ribeiro
Lia Hibary Horikawa
Lohayne Emerick Soares
Lohrenna Larissa de Souza Araújo
Luiz Felipe Alves da Silva
Luiza Pires Martins
Mariana Marins Pinto
Matheus Rodrigues Garcia de Almeida
Milena Teixeira Pôssas
Natália Bruno Rabelo
Paula Rodrigues de Souza
Paulo José Viana de Alencar
Priscila Cezario dos Santos
Sabrina Peixoto Teixeira
Suzana Bianca da Paixão Vieira
Thaís de Almeida Pereira Lopes
Thamiris Ledig de Carvalho Pereira
Vitória Barboza de souza
Wanessa Rodrigues de Souza
Yasmim Oliveira

PRÊMIOS E HOMENAGENS

Prêmio “Anna Carla Almeida Mariz”

Profa Dra Margareth da Silva

Professoras homenageadas

Profa Dra Esther Hermes Lück

Profa Dra Clarissa Moreira dos Santos Schmidt

Melhor trabalho – Eixo I

“O ENSINO DE CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA” – Juliana Maia Mendes e Clarissa Moreira dos Santos Schmidt

Melhor trabalho – Eixo II

“ACERVO FOTOGRÁFICO (FÍSICO) DO MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – MUFPA: MÉTODOS DE PRESERVAÇÃO ENCONTRADOS NA INSTITUIÇÃO” – Carlos Daniel do Amaral Dias Junior

Melhor trabalho – Eixo III

“O MANUSEIO DE DADOS PESSOAIS: UM DESAFIO AO FAZER ARQUIVÍSTICO” – José Augusto Bagatini e José Augusto Chaves Guimarães

Melhor trabalho - MONOARQ

“PARA QUEM E PARA QUE?: O ESTUDO DOS DOCUMENTOS DO ARQUIVO CEMITERIAL DO CAMPO SANTO DO ESTADO DA BAHIA” – Leide Mota de Andrade

APRESENTAÇÃO

No tema central do encontro a palavra “arquivo” possui o sentido polissêmico de “documento de arquivo” e “instituição arquivística” e, por isso, pretende-se significar o protagonismo desses na manutenção da democracia. Dessa forma, por ser o documento de arquivo um registro fidedigno da ação que o gerou, entendemos que esse, no contexto democrático, é capaz de garantir transparência das ações governamentais e públicas, além de representar proteção aos direitos dos indivíduos em uma sociedade. E por isso, também, é de suma importância ressaltar o papel das instituições arquivísticas, especialmente as públicas, na salvaguarda destes registros documentais.

Isto posto, compreendemos a relevância do fazer arquivístico, seus métodos, técnicas e teorias clássicas e contemporâneas, para o debate, defesa e apresentação de meios para gerir e preservar os documentos e instituições arquivísticas no cenário político-social em que se inserem.

Apresentamos aqui então os **Anais do XXIII Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia**. Anais estes que são o reflexo do fôlego, envolvimento e esforços que os estudantes de Arquivologia no Brasil vêm desenvolvendo, e assim contribuindo para o fazer e o pensar da ciência do arquivos.

Contudo, defendemos que obras como essa servem não só para registrar o conhecimento acadêmico e científico, mas também para manifestar a magnitude da união estudantil. Afinal, é um orgulho para toda a comunidade arquivística brasileira que o Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia aconteça todos os anos, ininterruptamente, desde o ano de 1997.

Gabriel Barros

Coordenador Científico do XXIII ENEArq

SUMÁRIO

EIXO I - DO PROTAGONISMO DISCENTE AO ASSOCIATIVISMO E REPRESENTAÇÃO PROFISSIONAL.....13

ASSOCIATIVISMO ESTUDANTIL NA ARQUIVOLOGIA: um estudo de caso do Centro Acadêmico “Benedito Nunes” de Arquivologia da Universidade Federal do Pará - **LUCAS THIERRY MONTE VERDE SILVA e GEOVANNA FIGUEIREDO DOS SANTOS** 14

REFLEXÕES SOBRE REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIRIO (2006 – 2013) - **GABRIEL VABO e RAFAEL SOARES CARVALHO ALVIM** 19

O ENSINO DE CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - **JULIANA MAIA MENDES e CLARISSA MOREIRA DOS SANTOS SCHMIDT** 25

MEDIAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: análise crítica sobre o ensino - **NATHÁLIA FRAGOSO e MARIELLE BARROS DE MORAES**..... 30

EIXO II - O FAZER ARQUIVÍSTICO: DA GÊNESE À PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL36

PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS MICROFILMADOS: análise das práticas no acervo de microfilme da Cinbesa - **GISELE LIMA E SILVA**..... 37

PERSPECTIVAS DO PENSAMENTO ARQUIVÍSTICO: uma abordagem sobre a classificação de documentos - **JOSUÉ COSTA DE OLIVEIRA** 42

O DOCUMENTO AUDIOVISUAL NA ARQUIVOLOGIA: definições e problemas encontrados - **MATHEUS RODRIGUES GARCIA DE ALMEIDA** 47

A EVOLUÇÃO DO ARQUIVO E DA ARQUIVOLOGIA NA PERSPECTIVA DA HISTÓRIA - **IZABELA CAROLINE DA SILVA ARAUJO** 52

A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO NA DISSEMINAÇÃO DA MEMÓRIA DOCUMENTAL - **EMANUELLE FRANÇA DE AVIZ e CLARISSA GABRIELLE IPIRANGA CORRÊA** 56

INDEXAÇÃO E TECNOLOGIA: princípios básicos e avançados no Tribunal de Justiça do Pará - JAQUELINE DA COSTA LOPES	60
ACERVOS JURÍDICOS: uma experiência acadêmica no Tribunal de Justiça do Estado do Pará - MAISA MONTEIRO DE OLIVEIRA e KEILA SIQUEIRA DE BARROS	64
MICROFILMAGEM COMO SUPORTE DE PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL: um estudo no acervo do centro de registro e indicadores acadêmicos da UFPA (CIAC) - ELY ANNE MONTEIRO ANDRADE e LUIS FELLIPE LOUREIRO FARIAS ...	70
ACERVO FOTOGRÁFICO (FÍSICO) DO MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – MUFPA: métodos de preservação encontrados na instituição - CARLOS DANIEL DO AMARAL DIAS JUNIOR	75
GESTÃO DOCUMENTAL NO PROTOCOLO DO CENTRO DE REGISTRO E INDICADORES ACADÊMICOS - FERNANDA DI PAULA SOUSA DA CRUZ	80
A DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA E OS DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO CIVIL: uma perspectiva de análise sobre a falsificação do prontuário de identificação civil - MILTON BEZERRA GOMES NETO e GILBERTO GOMES CANDIDO	83
ESTUDO DE CASO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS GESTORES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA NA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB SOBRE GESTÃO DOCUMENTAL - MARIA DO SOCORRO FERNANDES OLIVEIRA	89
CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO: uma história do acervo de microfilmes da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) - BEATRIZ FERREIRA FRANCO	94
IDENTIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA E ESTUDO DAS TIPOLOGIAS DOCUMENTAIS NA COLEÇÃO TEXTUAL DO NÚCLEO DE MEMÓRIA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - KALINKA BRANT DA SILVA e GILLIAN LEANDRO DE QUEIROGA LIMA	99
GESTÃO DE DOCUMENTOS E FUNÇÕES ARQUIVÍSTICAS EMPREGADAS NA SECRETARIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE DE BELÉM/PA - CHRYSYTHIAN KEWIN NAIFF LIBÓRIO	104

GESTÃO DE DOCUMENTOS: a Avaliação Documental como função e/ou tarefa na (des)construção de um contexto arquivístico - **RUBEM DA SILVA XERFAN** 110

GESTÃO DOCUMENTAL EM ACERVOS DE MOVIMENTOS SOCIAIS: diagnóstico do arquivo da Comissão Pastoral da Terra (CPT/Belém) - **GEOVANNA FIGUEIREDO DOS SANTOS e IANE MARIA DA SILVA BATISTA** 115

PRÁTICAS DE PRESERVAÇÃO DO ACERVO DE OBRAS RARAS DO CENTRO DE MEMÓRIA DA AMAZÔNIA (CMA): o caso Severa Romana - **RUAN DENNER GOMES DE CASTRO** 120

A FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO E SEU LUGAR NOS ARQUIVOS MUNICIPAIS: o Arquivo Público da cidade de Belo Horizonte - **SUELLEN ALVES DE MELO** 121

PARA QUEM E PARA QUE?: o estudo dos documentos do arquivo cemiterial do Campo Santo do Estado da Bahia - **LEIDE MOTA DE ANDRADE** 123

EIXO III - ARQUIVO, SOCIEDADE E POLÍTICA: O PAPEL SOCIAL DO ARQUIVO E AS POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS E DE ACESSO 124

ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA EM RELAÇÃO À PROTEÇÃO DE INFORMAÇÕES PESSOAIS - **YORRANA HINGRYD CALAZANS e MARTA LÍGIA POMIM VALENTIM** 125

UMA VIAGEM NO TEMPO POR MEIO DOS LONG PLAY's: a fonoteca Satyro de Mello preservando a história e a memória musical e promovendo a difusão arquivística - **CLARA CHRISTINA MIRANDA SOBRAL e MARILENE ANDREZA GUERREIRO DE SOUZA** 129

ARQUIVOLOGIA E COMUNICAÇÃO: dois olhares sobre a memória institucional - **DANIELE AUGUSTA DOS SANTOS SILVA** 133

O PAPEL DOS CENTROS DE INFORMAÇÃO/ARQUIVOS NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE RACIAL - **GABRIELLA BARROS ALVES** 137

ACESSO À INFORMAÇÃO: perspectivas no Arquivo Médico da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará - NAYANE ARNAUD DA VERA CRUZ e EMILLY AMANDA CHUCRE DE CAMPOS	143
O PAPEL SOCIAL DA ARQUIVÍSTICA NO COMBATE ÀS FAKE NEWS - ALAN DE OLIVEIRA CORREIA E BRUNA LESSA	148
LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS E FEDERAIS DA REGIÃO SUDESTE - RENAN TRINDADE DA CRUZ e MARIA LEANDRA BIZELLO	153
O ACESSO À INFORMAÇÃO E OS ARQUIVOS: a LAI e o papel social dos arquivos públicos - NATÁLIA BRUNO RABELO e VANESSA STEMBACK PAZ ..	158
O ACESSO À INFORMAÇÃO NOS ARQUIVOS MUNICIPAIS DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SANTOS POR MEIO DA LAI - LETICIA DE JESUS NASCIMENTO	165
O MANUSEIO DE DADOS PESSOAIS: um desafio ao fazer arquivístico - JOSÉ AUGUSTO BAGATINI e JOSÉ AUGUSTO CHAVES GUIMARÃES	170
POLÍTICA NACIONAL DE ARQUIVOS PÚBLICOS E PRIVADOS: os desafios históricos para sua consolidação e a atual situação no cenário brasileiro - SHANNA DE OLIVEIRA RANGEL e EVELYN ALVES SOARES	177
TRADIÇÃO DAS GINCANAS EM VERA CRUZ: a Arquivologia como meio de recuperação de uma memória social - ROBERTA WAGNER	182
MEMÓRIA, ESQUECIMENTO E INFORMAÇÃO - MIRNA GALIZA e DEREK TAVARES	187
MÍSTICA, ROMANCE, PROFECIA: Arquivo Público Municipal de Marília como laboratório da história da cidade - IRENE BERNARDO e MARCIA CRISTINA DE CARVALHO PAZIN VITORIANO	192
DESINFORMAÇÃO E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: discussões e possibilidades na Arquivologia - ANA ROBERTA PINHEIRO MOURA	197

RELATO DE PALESTRA: REPRESENTAÇÕES E SENTIDOS DA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NOS ARQUIVOS E NA ARQUIVOLOGIA - JACQUELINE RIBEIRO CABRAL	198
---	------------

O ENSINO DE CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Juliana Maia Mendes (jmaia@id.uff.br)¹;

Clarissa Moreira dos Santos Schmidt²

¹ Graduanda em Arquivologia. Universidade Federal Fluminense (UFF).

² Doutora em Ciência da Informação. Universidade Federal Fluminense (UFF).

RESUMO

A função classificação está no alicerce dos princípios fundamentais que norteiam a Arquivologia: o princípio do respeito aos fundos e o princípio da proveniência. Além disso, a classificação arquivística também aparece no epicentro das ressignificações teórico-metodológicas oriundas dos debates em torno da Arquivologia com a Ciência da Informação. As universidades, nesse cenário, são espaços privilegiados para análise dessas discussões e seus currículos inclinam-se a repercuti-las. Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar o ensino de classificação arquivística nos currículos da graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria.

PALAVRAS-CHAVE: Classificação Arquivística; Arquivologia; Currículo.

INTRODUÇÃO

Os arquivos, ou os espaços que mais tarde seriam considerados arquivos, surgiram junto ao nascimento da escrita. Em consequência, foi necessário designar pessoas e elaborar métodos para organizá-los (GAGNON-ARGUIN, 1998). A Arquivologia, porém, começa a delinear-se enquanto campo de saber autônomo apenas no século XIX, com a elaboração dos primeiros manuais de organização de arquivos e a ideação dos princípios arquivísticos do respeito aos fundos e da proveniência.

Os princípios arquivísticos basilares da Arquivologia são princípios classificatórios. A classificação arquivística, portanto, difere-se de outras formas de classificar, como as classificações bibliográficas ou filosóficas, pois seu objeto – o documento de arquivo – apresenta características que precisam ser mantidas, como o inter-relacionamento entre os documentos dentro de um fundo, ou a relação orgânica entre o documento e a atividade que o originou. Entende-se, assim, como classificação arquivística, a "sequência de operações que, de acordo com as diferentes estruturas, funções e atividades da entidade produtora, visam a distribuir os documentos de arquivo" (CAMARGO; BELLOTTO; BOTANI, 2012, p. 30).

Compreendendo a função classificação como primordial não só na atuação prática dentro dos arquivos, como também na delimitação do campo científico e da

identidade da área, buscamos investigar a presença (ou ausência) do seu ensino nos currículos do curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria.

METODOLOGIA

A pesquisa tem caráter exploratório e qualitativo, de base documental. As fontes foram levantadas a partir da consulta aos sítios institucionais da Universidade Federal de Santa Maria e do seu curso de Arquivologia. Analisou-se os currículos, conteúdos programáticos e ementas de disciplinas, documentos de fundação e reconhecimento do curso, Projeto Político-Pedagógico e bibliografia relacionada. Buscou-se identificar as influências, criações, modificações e desenvolvimentos do currículo. Não foram examinadas disciplinas optativas, pois são consideradas de formação complementar e não fazem parte, desta maneira, das disciplinas básicas na formação dos estudantes de Arquivologia.

DISCUSSÕES

O curso da Universidade de Santa Maria foi o segundo curso em nível superior em Arquivologia fundado no Brasil, e o primeiro em uma universidade. Foi criado através do Parecer 179/1976 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em 10 de agosto de 1976, e iniciou as atividades no ano seguinte. Está vinculado ao Centro de Ciências Sociais e Humanas e a maior parte das suas disciplinas é ofertada pelo Departamento de Documentação (CASTANHO; SILVA, 2011). O curso teve, até os dias atuais, quatro currículos plenos: 1977, 1981, 1994 e 2004.

O primeiro currículo, de 1977, apresenta um viés voltado aos arquivos permanentes, com uma carga horária elevada de disciplinas de áreas afins (História, Direito, Administração, dentre outras) e conteúdo específico concentrado nas disciplinas de Arquivo (Arquivo I ao VI). A reforma de 1981 foi feita para atender às especificidades da Universidade Federal de Santa Maria, considerando o seu papel no contexto de interiorização do ensino superior. Percebe-se a ênfase nos arquivos permanentes, a ausência do tratamento da classificação arquivística nos arquivos correntes e maior recorrência do arranjo, ligado à função descrição, no currículo.

A década de 1990 traz a problemática das novas tecnologias e seu impacto na formação do arquivista, influenciando singularmente o curso, que é até hoje reconhecido pelo foco no campo tecnológico. Das funções arquivísticas, a avaliação

ganha destaque no currículo, mas a classificação continua aparecendo apenas de forma secundária em disciplinas gerais, ou no arranjo em arquivos permanentes. A reforma de 2004, apesar de trazer mais flexibilidade, não cria uma disciplina dedicada à classificação de documentos de arquivo.

O quadro a seguir traz as disciplinas, por ano de implementação do currículo, que abordam, de maneira direta ou periférica, classificação, classificação arquivística e arranjo. Foram transcritos os trechos em que a temática aparece.

Quadro 1 – Disciplinas que abordam classificação (UFSM)

1977		
Disciplina	Ementa	Programa
Arquivo I	História dos Arquivos. Arquivologia geral. Terminologia arquivística. Recursos Humanos em Arquivologia. Evolução da Arquivologia.	Unidade 2: Arquivologia Geral. 2.4 Classificação dos arquivos.
Documentação I	Fundamentos e origem da documentação. Documento. Relações da documentação com a Arquivologia, com a biblioteconomia e a informática. Fases da Documentação. A documentação no Brasil e no mundo.	Unidade 2: Documento. 2.4 Classificação de documentos. 2.4.1 Quanto a série. 2.4.2 Quanto à natureza do assunto. Unidade 3: Relações da documentação com a arquivologia, com a biblioteconomia e a informática. 3.1 Quanto à classificação. Unidade 4: Fases da documentação: 4.2 Classificação
1981		
Disciplina	Ementa	Programa
Classificação de Documentos	Introdução à classificação de documentos. Classificação do conhecimento. Sistemas de classificação para arquivamento. Notação. índice. Indexação de assuntos.	Unidade 3: Sistemas de classificação para arquivamento. 3.1 Sistema alfabético. 3.2 Sistema geográfico. 3.3 Sistema numérico. 3.4 Sistema por assunto.
Arquivo III	Noções fundamentais de arquivos permanentes. Atividades de destinação. Arranjo dos arquivos permanentes. Programa descritivo dos arquivos permanentes. O acesso aos arquivos permanentes.	Unidade 3: Arranjo dos arquivos permanentes. 3.1 Introdução ao arranjo dos arquivos. 3.2 Princípios de arranjo. 3.3 Regras para arranjo.
1994		
Disciplina	Ementa	Programa
Introdução ao estudo da Arquivologia	A Arquivologia e os arquivos. Evolução histórica dos arquivos e da Arquivologia. Formação profissional. Instituições arquivísticas. Terminologia arquivística. A Arquivologia e as ciências afins.	A Arquivologia e os arquivos. Evolução histórica dos arquivos e da Arquivologia. Formação profissional. Instituições arquivísticas. Terminologia arquivística. A Arquivologia e as ciências afins.
Documentação	Fundamentos e origem da documentação. Documentação no Brasil e no mundo. Normalização da documentação. Documento. Centros e Serviços de	Unidade 4: Documento. 4.2 Classificação de documentos. 4.2.1 Quanto a série. 4.2.2 Quanto à natureza do assunto.

	documentação e informação.	
Produção documental	Gestão de documentos. Arquivos correntes e produção documental.	Unidade 2: Arquivos correntes e produção documental. 2.3 Sistemas de classificação: características. 2.3.1 Método alfabético. 2.3.2 Método geográfico. 2.3.3 Método numérico: simples, cronológico, digito-terminal. 2.3.4 Método por assunto: enciclopédico, dicionário, decimal, duplex. 2.3.5 Método padronizado: alfa-numérico, "soundex", "variadex". 2.4 Formas de classificação: horizontal, vertical.
Prática em produção documental I	Arquivo Administrativo	Unidade 1: Arquivo administrativo. 1.2 Atividades. 1.2.3 Classificação
Arranjo e descrição de documentos	Noções fundamentais sobre arquivos permanentes. Arranjo de documentos. Descrição de documentos. Instrumentos de descrição.	Unidade 2: Arranjo de documentos. 2.1 Conceito, objetivo, importância. 2.2 Princípios de arranjo. 2.3 Evolução dos princípios de arranjo. 2.4 Sistemática de arranjo. 2.5 Identificação de fundos documentais. 2.6 Ordenação interna dos fundos.
Prática em arranjo e descrição de documentos	Fundos documentais. Política descritiva de documentos. Instrumentos de descrição de documentos.	Unidade 1: Fundos documentais. 1.1 Diagnóstico da documentação. 1.2 Planejamento dos fundos documentais. 1.3 Organização dos fundos.
2004		
Disciplina	Ementa	Programa
Informação e linguagens documentárias	A informação. Documento de arquivo. Linguagens documentárias.	Unidade 2. Documento de arquivo. 2.2 Classificação. 2.2.1 Quanto ao gênero. 2.2.2 Quando a espécie. 2.2.3 Quanto a natureza do assunto. 2.3 Tipologia documental.
Fundamentos da arquivística	Princípios e bases arquivísticas. O ciclo de vida dos documentos arquivísticos. Gestão de documentos arquivísticos. Produção documental no contexto organizacional. A classificação arquivística. Sistemas de classificação.	Unidade 5: A classificação arquivística. 5.1 Aspectos conceituais. 5.2 A correlação da classificação e as demais funções arquivísticas. 5.3 Classificação e ordenação arquivística. Unidade 6: Sistemas de classificação. 6.1 Bases, princípios e métodos. 6.2 Materialização da classificação em planos ou quadros de classificação. 6.3 Ordenação de documentos: tipos de ordenação.
Arranjo e descrição de documentos I	Arquivos permanentes. Arranjo documental. Descrição documental. Instrumentos de descrição.	Unidade 2: Arranjo documental. 2.1 Conceito, objetivo, importância. 2.2 Princípios de arranjo. 2.3 Evolução dos princípios de arranjo. 2.4 Sistemática de arranjo. 2.5 Identificação de fundos documentais. 2.6 Ordenação interna de fundos.
Arranjo e descrição de documentos II	Fundos documentais. Processo descritivo de documentos. Instrumentos de busca da informação.	Unidade 1: Fundos documentais. 1.1 Estudo do contexto institucional. 1.2 Organização de um quadro de arranjo documental.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os currículos não são isolados no tempo e espaço, eles sofrem influências internas e externas na sua estruturação. O curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria foi pioneiro, ao ser o primeiro implementado em uma universidade, e traz os traços de seu contexto. Ainda assim, a classificação arquivística aparece pouco em seus currículos, a não ser quando relacionada ao tratamento de arquivos permanentes. Desta forma, em todos os seus currículos não existiram disciplinas dedicadas à classificação de arquivos sob perspectiva da teoria arquivística.

Atualmente, a Arquivologia ainda está em processo de impor-se enquanto campo científico autônomo, especialmente em um cenário no qual é considerada subárea da Ciência da Informação. Dentre diálogos e antagonismos, é indispensável que a área delimite seu objeto, produza conhecimento científico e elabore métodos e teorias próprias. Para tanto, é necessário que se discuta mais sobre a função classificação e o seu papel na formação dos futuros arquivistas. Uma disciplina dedicada, portanto, mostra-se essencial.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, A. M. A.; BELLOTTO, H. L.; BOTANI, A. S. L. **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2012.

CASTANHO, D. M.; SILVA, R. B. P. O curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). In: MARQUES, A. A. C.; RONCAGLIO, C.; RODRIGUES, G. M. **A formação e a pesquisa em Arquivologia nas universidades públicas brasileiras**. Brasília: Thesaurus, 2011.

GAGNON-ARGUIN, L. Os arquivos, os arquivistas e a arquivística. In: ROUSSEAU, J.; COUTURE, C. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998. p. 29-60.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Ementário**. 2019. Disponível em: <https://portal.ufsm.br/ementario/curso.html?curso=732>. Acesso em: 31 jan. 2019.

